

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## VAI ABRIR O SINAL VERDE PARA O POVO PASSAR

Um fenômeno digno de consideração manifestou-se, este ano, na diocese de Nova Iguaçu. Um curso foi preparado, com a duração de dois meses, para agentes pastorais da Baixada Fluminense. Esperavam-se umas 300 pessoas, compareceram mais de mil. A conclusão imediata é: quem pensa que o povo da periferia está desinteressado de tudo está por fora. Um dos professores ficou boquiaberto, menos com o número de participantes do que com a fome de saber e a ânsia de entender.

O comparecimento maciço, o vivo interesse demonstrado durante o curso, ministrado por professores de alto gabarito, é prova tranqüila de que o povo dos bairros da Baixada não aceita ser excluído do processo da vida em que está envolvido. Este povo quer exercer o seu direito de participar do poder, do ter e, como ficou demonstrado em nosso caso, do saber. A sociedade brasileira sempre lhe negou tal direito, mas as bases nacionais, que constituem a imensa maioria do nosso povo, começa a exigir uma sociedade diferente.

O afastamento sistemático do povo da direção da sociedade a que pertence constitui a tônica da história do Brasil. Um quadro bem demonstrativo desta realidade foi o Rio de Janeiro, nos tempos de D. João VI: uma cidade constituída de escravos e pobres em sua maioria, trabalhando servilmente para sustentar a malandragem de uma verdadeira fauna de nobres ociosos. A situação do Rio de Janeiro daqueles tempos serve de parábola, aplicável a todas as épocas da história do Brasil.

Não faltam explicações para o alijamento do povo da participação. Há os historiadores que até a justificam. Oliveira Viana chega a defender a tese que todo

dinamismo de nossa história repousa, não nas virtudes do povo, mas nas qualidades da aristocracia rural, constituída de elites arianas. Nosso povo é composto de raças misturadas, por isso é um povo fraco. Os arianos brancos do norte da Europa são uma raça forte, porque não se misturaram. O Brasil, conforme Oliveira Viana, é um remanso dominado, em toda a sua história, pela nossa minoria ariana, só ela dotada de energias colonizadoras.

Os livros didáticos, usados nas escolas, mostram a mesma simpatia pelo papel de nossas elites. O passado brasileiro é apresentado como palco de uma convivência pacífica e fraternal entre as várias raças, presidida por autoridades benévolas. Nos momentos culminantes, esta convivência é conduzida por figuras heróicas, numa história de constante progresso. Várias revoluções, sempre pacíficas, ajudaram a levar a sociedade brasileira a um aperfeiçoamento crescente nas suas relações.

Na verdade, esta conversa é furada; parece a cena do dentista que diz à criança que não vai doer, pra depois empurrar a injeção. A versão das minorias dominantes tem o objetivo de manter o povo dócil na exploração. Quando deixamos de lado o ufanismo mistificador que fez, de nós brasileiros, um povo cordial e fraterno, descobrimos que fomos capazes das maiores crueldades, sobretudo quando o povo teve a audácia de querer participar. Mas este povo começa a crescer, em cima de seus próprios pés. E agora quer participar e quer entender, a fim de descobrir os caminhos, escolher a direção e firmar o passo.

Mais cedo ou mais tarde, serão atropelados os que lhe barram a passagem.

### DO REINO E SUA JUSTIÇA

## ASPECTOS MATERIAIS DE A FOLHA

• Nossa Folha atingiu uma tiragem de 39 milheiros, que semanalmente circulam em nossa diocese e em muitas paróquias do Brasil.

• A tiragem é pequena se considerarmos que na diocese de Nova Iguaçu somos mais de quarenta paróquias e uma população de oficialmente 1.400 mil habitantes. Mas é grande se compararmos com a grande maioria de jornais católicos e mesmo de todos os jornais.

• Como sobreviver? esta é a questão. O que nossos assinantes pagam, representa uns 30% das despesas totais. Antigamente as assinaturas cobriam todas as despesas de impressão, de porte etc. Com a inflação a balança pendeu cada vez mais para o lado dos benfeitores.

• São os nossos benfeitores de outros países que sustentam *A Folha* em cerca de 70% das despesas. Ajudam com gosto, pois sabem que *A Folha* é um importante instrumento de pastoral para

nossa diocese e para muitas outras comunidades brasileiras.

• O mais importante de *A Folha* é a liturgia, a Santa Missa. Do sacrifício eucarístico tiramos a força para realizar nossa missão cristã. Da Eucaristia tiramos os impulsos para o nosso esforço de conscientização.

• Não só: há também pessoas e grupos humanos que não compreendem a linha de *A Folha*, como não compreendem a linha da Igreja do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, como não compreendem o esforço de serviço que faz a nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

• O amor de Cristo é o que nos força (cf. 2Cor 5,14) a conservar-nos fiéis ao Povo da Baixada, Povo marcado de sofrimento, sim, mas sobretudo marcado de esperança. *A Folha* anuncia a esperança de um novo céu e de uma nova terra onde habitará a justiça (cf. 2Pd 3,13).

## IMAGEM DE UM CORRENTÃO DE OURO

1. Leonor de Bragança considera mais uma vez a jóia familiar que recebera da Mãe, antes de morrer. Mamãe herdou de minha Avó, que herdou de minha Bisavó, que herdou de minha Trisavó Leonor de Bragança. Daí para trás não sei de mais nada. Consta que veio de Portugal, no século XVIII, trazida por um antepassado meu, filho natural de um príncipe real da Casa de Bragança... repare só que beleza de jóia, tudo ouro do melhor quilate, com esses brilhantes puríssimos. E Leonor se deleita feliz, à vista da jóia ancestral.


2. É um correntão, de elos de ouro maciço, cada um de trinta milímetros, está vendo a beleza? e no fecho uma figa de ouro maciço também, medindo uns cinquenta milímetros do punho cravejado de brilhantes até o indicador, estendido. Repare neste minúsculo anel que adorna o indicador, com um brilhante espetacular. Que perfeição. Ponho, sim, mas somente nos grandes dias, sabe? que isto não é peça qualquer. Leonor sente-se realizada, cada vez que contempla o correntão familiar, duzentas gramas de ouro. E o acabamento, hem?

3. Precisamos vender o correntão, Leonor, senão, nunca vamos terminar a casa nova. Vamos vender, Mamãe. Leonor resiste. Vender? Nunca. Recebi de herança, de herança Tânia vai recebê-lo. E fim de papo, tá? Quer dizer que, se a gente morresse de fome, o correntão não seria vendido? Ela reage e diz que ninguém está morrendo de fome. E se fosse apenas penhorar? Leonor luta, mas cede. Na Caixa Econômica avaliam, por baixo, em 100 mil cruzeiros. Mas só pagamos 50. Descontados os juros, a jóia rende 38 mil cruzeiros. Leonor revolta-se, finca pé e diz decidida: nem penhorar nem vender, tá? (A. H.)



## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

 *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!*

1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*  
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*

3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

## 3 SENTIDO DA MISSA

C. O Reino de Deus é semelhante à mulher dedicada, que providencia comida para o pessoal de sua casa. É semelhante ao homem que botou dinheiro a render nas mãos dos empregados e foi viajar, sem data marcada para retorno e prestação de contas. O dia do retorno é tão imprevisível como a chegada do ladrão, nas caladas da noite: dela só tomará conhecimento e se defenderá o que se conserva vigilante. A fé de Cristo propõe como devemos nos relacionar com os bens materiais, para não sermos insensatos. Ela se refere ao dinheiro, aos bens, ao poder, pois é dessas coisas que dependem a presença ou a ausência do Reino de Deus nas relações humanas.

## 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados:  
*Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.*

1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*

2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*

3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

## 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-


vamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

## 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do Livro dos Provérbios (31,10-13. 19-20.30-31). O Reino dos céus é comparado a uma mulher dedicada, que providencia as necessidades de todos os seus familiares, tornando sua casa uma casa feliz.

L. Leitura do Livro dos Provérbios: «Uma mulher dedicada é superior ao valor das pedras preciosas. Confia nela o coração de seu marido e jamais lhe faltará coisa alguma. Ela pratica o bem e nunca o mal, em todos os dias de sua vida. Trabalha com alegria, é semelhante ao navio mercador, providencia os alimentos. Levanta-se ainda de noite, distribui comida à sua casa e a tarefa aos familiares. Confia em si mesma e revigora seus braços. Alegria-se com seu lucro e nada lhe falta em casa. Estende a mão ao infeliz e mendigo. Seu marido é considerado na roda da sociedade e seus filhos a proclamam bem-aventurada e seu marido tem-na por esposa feliz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

## 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.*

1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*

2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*


3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (5,1-6). O Dia do Senhor virá tão inesperado como inesperada é a vinda do ladrão para assaltar a casa.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Não preciso escrever a vocês, irmãos, a respeito das datas e dos tempos em que virá o Senhor. Porque já sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão de noite. Quando o povo começar a dizer: «Está tudo calmo e seguro», então a revolução transformadora virá sobre os desprevidos. Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão, e o Dia do Senhor não deve pegá-los de surpresa como um ladrão. Todos vocês são da luz e do dia e estarão vigilantes. Deus não nos escolheu para sofrermos o seu castigo, mas para termos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

## 11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,14-30). A preocupação pelo Reino dos céus é semelhante à preocupação pelo dinheiro; seu rendimento, em justiça, é comparado ao rendimento que buscamos para o dinheiro.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus contou a seus discípulos a seguinte parábola: «O Reino dos céus será como um homem que ia fazer uma viagem. Chamou seus empregados e os pôs para tomar conta de sua propriedade. E lhes deu dinheiro de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu cinco mil cruzeiros; ao outro, dois mil e ao terceiro, mil. Então foi viajar. O empregado que tinha recebido cinco mil cruzeiros empregou seu dinheiro e conseguiu outros cinco mil. Do mesmo modo, o que recebeu dois mil cruzeiros fez render outros dois mil. Mas o que recebeu mil saiu, cavou a terra e escondeu o dinheiro recebido do patrão. De volta da viagem, o patrão acertou as contas com os empregados. O empregado que tinha recebido cinco mil cruzeiros entregou a renda de mais cinco mil. O patrão, ao recebê-los, falou: «Muito bem, empregado bom e fiel, você foi fiel na administração de pouco dinheiro, por isso vou pôr você para administrar muito mais. Venha se ale-



grar em minha companhia». Então o empregado que havia recebido dois mil cruzeiros disse: «O senhor me deu dois mil cruzeiros. Olhe, consegui ganhar mais dois mil». «Muito bem, empregado bom e fiel» — disse o patrão — «você foi fiel na administração de pouca quantia, por isso vou colocá-lo para administrar muito. Venha também alegrar-se em minha companhia». Finalmente, apareceu o empregado que havia recebido apenas mil cruzeiros. Chegou e disse: Eu sei que o senhor é homem duro: colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isso escondi o dinheiro na terra. Toma tudo de volta». «Empregado mau e preguiçoso» — respondeu o patrão — «você sabia que colho onde não plantei nem semei. Por isso você devia ter feito render e, quando eu voltasse, o receberia com lucros. Agora tirem o dinheiro dele e dêem ao que tem dez mil. Porque quem tem muito por seu esforço, receberá mais ainda. Mas quem tem pouco por displicência, até o pouco lhe será tirado. Quanto ao empregado inútil, expulsem-no para longe; ali ele vai chorar e ranger os dentes». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a fim de que tomemos conhecimento de nossos talentos pessoais e os façamos render para o bem comum, elevemos nossas preces:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que leve ao mundo do trabalho a boa-nova da salvação e da libertação, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos trabalhadores cristãos, para que dêem o exemplo de como se pode resolver, pela justiça, as contradições do mundo do trabalho, rezemos ao Senhor.

L3. Agradecendo a Deus nossos dons e a capacidade que recebemos ao nascer e os desenvolvemos através da educação e de nossos esforços, rezemos ao Senhor.

L4. Agradecendo a Deus nossa capacidade de trabalhar para o sustento de nossas famílias e para a construção de um mundo melhor para todos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, ajudai a programarmos nossas qualidades na direção do mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade, cuja vida é amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

### 16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servirmos de todo o coração, a fim de merecermos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



*Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*

*Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.*

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consunção.

ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, recebemos em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho; por esta eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade, a fim de nos tornarmos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Toda vez que a Igreja se rende aos poderes deste mundo, a fé de Cristo tende a ser pregada de forma desencarnada e distante da vida. Servindo aos poderosos, a Igreja é forçada a engavetar sua dimensão de Profeta do Reino de Deus. Atrelada aos grandes, ela prega conformidade e paciência aos pobres, e a esmola como desencargo de consciência do rico. Fé vira expectativa vaga de um céu depois. No entanto, como as leituras destes domingos têm demonstrado, o Evangelho é vivido dentro das realidades do mundo. Fé cristã é também a maneira como nos relacionamos com as realidades materiais. Cristo colocou sua fé mais perto de nosso bolso do que da nossa fantasia religiosa.

### 22 CANTO FINAL

1. "Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!

3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! P. Amém.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mc 1,11-16.43-45.57-60. 65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mc 6,18-33; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mc 7,1.20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 / Sábado: 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40 / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26a.28; Mt 25,31-46.



## A MISSÃO DO POVO QUE SOFRE

Isaías Júnior faz questão de apresentar Deus como sendo o Criador do universo e da vida (Is 42,5). Ele mostra, assim, a importância da missão que o povo vai receber e garante que o povo pode contar sempre com o poder criador de Deus para realizar a sua missão.

Em seguida, o próprio Deus toma a palavra e se apresenta ao povo: "Eu sou o Senhor! Eu te chamei de acordo com a justiça!" (Is 42,6). Nestas poucas palavras, Deus esclarece duas coisas de extrema importância:

1. "Eu sou o Senhor!" A palavra *Senhor* traduz o nome *Javé*. O nome *Javé* quer dizer "presença libertadora no meio do povo". Ele exprime o compromisso que Deus assumiu no passado de estar com o povo para libertá-lo da escravidão do Egito (Ex 3,13-15). E agora Ele invoca este mesmo nome para expressar o seu compromisso de estar com o povo do cativo e de ajudá-lo na sua missão. Como Moisés, o povo pode contar sem-

pre com a presença libertadora de Deus no seu meio!

2. "Eu te chamei de acordo com a justiça!" Alguns entendem esta afirmação assim: "Eu te chamei, para que tu estejas de acordo com a justiça". Mas não é este o sentido certo. É o próprio Deus que quer cumprir o seu dever de justiça e, por isso, Ele chama o povo do cativo para ser o seu Servo: "Eu, que sou o teu Deus, Eu quero estar de acordo com a justiça e, por isso, te chamei!" Como entender isso?

De um lado, havia Nabucodonosor, que pisou nos direitos dos povos, desprezou a justiça e criou um sistema que mantinha o mundo na escravidão. Do outro lado, havia o povo por ele escravizado que, apesar de oprimido, não oprimia; apesar de injustiçado, não respondia com injustiças. Qual destes dois devia ser chamado para promover o direito e a justiça sobre a terra: Nabucodonosor, o sábio, o forte, o rico, mas injusto e

opressor? Ou o povo ignorante, fraco e pobre, mas justo e fiel?

A resposta é evidente! "De acordo com a justiça", quem devia ser chamado era o povo! E Deus quis ser justo. Chamou "de acordo com a justiça". Chamou os pobres! *Com outras palavras, a opção pelos pobres e oprimidos não é facultativa, mas é um dever de justiça, de justiça divina!*

Em seguida, Deus define a missão do povo do cativo e diz: "Eu te segurei pela mão, te formei e te destinei para unir o meu povo e ser a luz das nações; para abrir os olhos aos cegos, tirar do cárcere os prisioneiros e do calabouço os que moram nas trevas" (Is 42,6-7).

De acordo com a vontade de Deus que aqui se expressa, a missão como Servo vai ter que dar rumo e sentido à vida, à luta e ao sofrimento do povo. Pois foi para esta missão que Deus o formou e o destinou, e que Ele continua segurando a mão do seu povo (Is 42,6), como um pai segura a mão do seu filho.

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

## VATICANO II E MINISTÉRIO SACERDOTAL

A Folha: Há quem afirme que o Vaticano II trouxe uma devastação às fileiras do clero. Centenas de padres, contagiados pela secularização que o Concílio teria introduzido na Igreja, abandonaram seu ministério e assim causaram imenso prejuízo ao Povo de Deus. O que o senhor acha desta opinião?

Dom Adriano: Acho que os defensores desta opinião merecem respeito, mas creio que estão equivocados. A Vaticano II não trouxe nenhuma secularização à vida da Igreja nem contribuiu em nada para a defecção do clero. O Vaticano II foi obra do Espírito Santo. Pode ser que ainda não estejamos em condições de avaliar toda a profundidade e largura do Concílio. Mas o que temos diante de nós basta para interpretar a histórica decisão do Papa João XXIII em convocar um concílio, como o acontecimento do século e um dos pontos altos da história de nossa Igreja. Animado por este homem simples e santo de uma profunda santidade evangélica que foi João XXIII, continuado pela humilde e firme santidade de um Paulo VI, o Vaticano II, a partir do Evangelho e dos sinais dos tempos, a partir da experiência dos séculos e da humanidade, a partir das vivências da graça e da pastoral, decidiu repensar, com as luzes do Espírito Santo, toda a missão

e todo o comportamento da Igreja no mundo. Os resultados foram maravilhosos. O Concílio trouxe impulsos abundantes e profundos, um dinamismo apostólico e profético a toda a vida eclesial. Ainda estamos longe de tirar todas as consequências da riqueza latente nos documentos conciliares. Ainda não penetrou todos os setores da Igreja o espírito de renovação evangélica que o Concílio iniciou. Para isto precisamos tempo. Precisamos sabretudo visão da Fé e muito amor. Temos certeza de que a transformação foi profunda, sem sacrificar nada do que é a essência da Igreja e de sua missão no mundo. Muito pelo contrário: o Vaticano II apresentou a Igreja como ela deve ser na intenção de Jesus Cristo e como deve ser na sua encarnação histórica. O padre, depois do Vaticano II, aprendeu a viver no mundo sem ser do mundo, com formas novas de participação e com instrumentos novos de discernimento. Evidentemente isto não se realiza (nunca se realizou em tempo algum) sem tensões, sofrimentos, incompreensões, ambigüidades.

A Folha: Então como se explicam as numerosas defecções de sacerdotes depois do Vaticano II?

Dom Adriano: Trata-se de um fenômeno complexo, com muitos aspectos especiais que mereceriam reflexão mais profunda.

Tenho para mim que as defecções vieram de qualquer maneira, pois o jugo que se foi colocando sobre o padre na melhor das intenções, um jugo que isolava o padre dentro da comunidade, um jugo que falseava, no seu espiritualismo mítico, a condição humana do padre (muito em contradição com a experiência de cada dia e com aquela humaníssima passagem da epístola aos Hebreus 5,1-4), esse jugo seria sacudido de qualquer maneira, por bem ou por mal. O Vaticano II antecipou-se ao perigo da grande crise que se delineava no horizonte da Igreja. João XXIII, sob o impulso do Espírito Santo, viu longe e fundo: através do Concílio abriu perspectivas extraordinárias para a Igreja. Também o clero, na sua encarnação histórica, foi convidado a repensar sua vocação, seu ministério, sua vida. Vieram defecções, mas geralmente sem virulência, sem explosão de ódio, sem cismas. Mas o que é importante: para os que, com plena liberdade, com plena decisão, com plena integração na missão da Igreja, permaneceriam firmes no seu sacerdócio, o Vaticano II tomou a pista segura, deu impulsos fecundantes para a criação de uma imagem do padre que, sem sacrificar o essencial, percebeu os sinais dos tempos como expressão da vontade de Deus.

## A BÍBLIA — O LIVRO DA CAMINHADA DO POVO

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem a escreveu foram homens e mulheres como nós. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida. Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam, para instruir os irmãos

para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita e apontar novos rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não per-

mitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos outros que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé e nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda esta gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: *A Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo*, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel.